# THESE

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

# THESE

APRESENTADA Á

## Faculdade de Medicina da Bahia

EM 31 DE OUTUBRO DE 1912

PARA SER DEFENDIDA

PELO DOUTORANDO


Carlos Levindo de Moura Pereira

NASCIDO EM 8 DE NOVEMBRO DE 1884

**NATURAL DO ESTADO DO MARANHÃO**

Pharmaceutico, diplomado por esta Faculdade, ex-auxiliar gratuito de clinica Obstetrica e Gynecologica no Hospital Santa Izabel, ex-interno da mesma clinica no mesmo Hospital, interno da Maternidade «Climerio de Oliveira», ex-presidente da Beneficencia Academica, ex-presidente do Centro Academico da Bahia

Filho legitimo de Levindo Augusto Pereira

e

D. Luiza Rodrigues de Moura Pereira


**AFIM DE OBTER O GRÁO DE DOUTOR EM MEDICINA**

DISSERTAÇÃO

# CYTOPROGNOSTICO DA LACTAÇÃO

(Cadeira de Pediatria Medica e Hygiene Infantil)

PROPOSIÇÕES

Trez sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas


BAHIA

**TYPOGRAPHIA BAHIANA, de Cincinnato Melchiades**

69—Rua Lopes Cardoso, ex-Grades de Ferro—69

1912

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. Augusto Cesar Vianna
Vice-Director—Dr. . . . . . . . . . .
Secretario—Dr. Menandro dos Reis Meirelles
Sub-Secretario—Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

## PROFESSORES ORDINARIOS

| Drs. | Materias que leccionam |
|---|---|
| Manoel Augusto Pirajá da Silva. | Historia natural medica |
| Pedro da Luz Carrascosa . . . | Physica medica |
| . . . . . . . . . . . . . | Chimica medica |
| Julio Sergio Palma . . . . . | Anatomia microscopica |
| José Carneiro de Campos . . . | Anatomia descriptiva |
| Pedro Luiz Celestino. . . . . | Physiologia |
| Augusto Cesar Vianna . . . . . | Microbiologia |
| Antonio Victorio de Araujo Falcão | Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular |
| Guilherme Pereira Rebello. . . | Anatomia e Histologia pathologicas |
| Furtunato Augusto da Silva Junior | Anatomia medico-cirurgica com Operações e apparelhos |
| Anisio Circundes de Carvalho . | Clinica medica |
| Francisco Braulio Pereira. . . | Clinica medica |
| João Americo Garcez Fróes . . | Clinica medica |
| Antonio Pacheco Mendes . . . | Clinica cirurgica |
| Braz Hermenegildo do Amaral . | Clinica cirurgica |
| Carlos Freitas . . . . . . . . | Clinica cirurgica |
| Clodoaldo de Andrade . . . . | Clinica ophtalmologica |
| Eduardo Rodrigues de Moraes . | Clinica oto-rhino-laryngologica |
| Alexandre E. de Castro Cerqueira | Clinica dermatologica e syphiligraphica |
| Gonçalo Muniz Sodré de Aragão . | Pathologia geral |
| José E. Freire de Carvalho Filho. | Therapeutica |
| Frederico de Castro Rebello . . | Clinica pediatrica medica e Hygiene infantil |
| Alfredo Ferreira de Magalhães . | Clinica pediatrica cirurgica e orthopedia |
| Luiz Anselmo da Fonseca. . . | Hygiene |
| Josino Correia Cotias . . . . | Medicina legal e Toxicologia |
| Climerio Cardoso de Oliveira. . | Clinica obstetrica |
| José Adeodato de Souza . . . | Clinica gynecologica |
| Luiz Pinto de Carvalho. . . . | Clinica psychiatrica e de molestias nervosas |
| Aurelio Rodrigues Vianna . . . | Pathologia medica |
| Antonino Baptista dos Anjos . . | Pathologia cirurgica |

## Professores extraordinarios

| Drs. | Materias que leccionam |
|---|---|
| Egas Muniz Barretto de Aragão . | Historia natural medica |
| João Martins da Silva . . . . | Physica medica |
| . . . . . . . . . . . . . | Chimica medica |
| Adriano dos Reis Gordilho. . . | Anatomia microscopica |
| José Affonso de Carvalho . . . | Anatomia descriptiva |
| Joaquim Climerio Dantas Bião . | Physiologia |
| Augusto Couto Maia . . . . . | Microbiologia |
| Francisco da Luz Carrascosa . | Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular |
| . . . . . . . . . . . . . | Anatomia e Histologia pathologicas |
| Eduardo Diniz Gonçalves . . . | Anatomia medico-cirurgica com Operações e apparelhos |
| Clementino da Rocha Fraga Junior | Clinica medica |
| Caio Octavio Ferreira de Moura. | Clinica cirurgica |
| . . . . . . . . . . . . . | Clinica ophtalmologica |
| Albino Arthur da Silva Leitão. . | Clinica dermatologica e syphiligraphica |
| Antonio do Prado Valladares . . | Pathologia geral |
| Frederico de Castro Rebello Kock | Therapeutica |
| José de Aguiar Costa Pinto. . . | Hygiene |
| Oscar Freire de Carvalho . . . | Medicina legal e Toxicologia |
| Menandro dos Reis Mereilles Filho | Clinica obstetrica |
| Mario Carvalho da Silva Leal. . | Clinica psychiatrica e de molestias nervosas |
| Antonio do Amaral Ferrão Muniz. | Chimica analytica industrial. |

## PROFESSORES EM DISPONIBILIDADE

Dr. Sebastião Cardoso
Dr. João Evangelista de Castro Cerqueira
Dr. Deocleciano Ramos
Dr. José Rodrigues da Costa Doria.

A Faculdade não approva nem reprova os opiniões emittidas nas theses pelos seus auctores.

*Cytoprognostico da lactação* é o titulo que damos á nossa despretenciosa theze de doutoramento.

Era nosso intento fundil-a em moldes mais latos, mas a exiguidade do tempo, o estudo das disciplinas que constituem o sexto anno medico, e os trabalhos da *Maternidade « Climerio de Oliveira »*, de que tivemos a felicidade e a honra de haver sido interno, impediram de algum modo que nos alargassemos; além disso, a difficuldade que existe ainda em nosso meio scientifico, para qualquer estudo pratico, se aos fracos faz recuar, aos denodados, por isso mesmo que não recuam para abraçarem assumptos já debatidos, faz perder muito tempo, conduzindo-os por vezes ao desanimo.

Muitas e muitas vezes sentimo-nos enfraquecer, mas reagiamos incontinenti contra a inercia que nos queria empolgar quando nos viamos cercado de difficuldades quasi insuperaveis. Felizmente, porém, as vencemos, senão todas, na sua grande maioria, podendo dizer hoje, ao chegarmos ao fim do tirocinio academico, que o trabalho por nós apresentado é filho de larga copia de esforços, puramente nossos, e da tenacidade que empregamos para vencer os empecilhos.

Não temos a pretenção de que houvesse ficado cabalmente demonstrado nas paginas desta theze o prognostico da lactação pelo estudo cytologico do colostro. Não, mas nos sentimos satisfeito, orgulhoso mesmo em dizer que fomos o primeiro na Bahia e quiçá no Brazil a emprehender este estudo, pois a despeito de muito procurarmos, nada encontramos, na litteratura medica de nossa patria, que se relacionasse, ao menos perfunctoriamente, com o assumpto por nós escolhido.

* * *

Saber-se de antemão se uma mulher será bôa ou má nutriz é de um alcance consideravel para a saúde e a vida do recemnascido.

Entre nós é pratica corrente certificarmo-nos de que uma mulher que se propõe a amammentar o seu filho ou a ser ama de leite, não soffra de molestia alguma contagiosa ou não esteja em uso de medicamentos que, pela sua passagem no leite, vão fazer perigar a hygidez da creança. Descuramos, no emtanto, de saber se a secreção das glandulas mammarias dessa mulher tem propriedades nutritivas ou não. E, quando não procedemos deste modo procuramos num exame

imperfeito, porque imperfeitos são todos os meios de que dispunhamos até hoje para esse fim, illudirmos a nós mesmos para que de certo modo tenhamos a consciencia alliviada de males que possam sobrevir, imputando depois á causas outras, como seja a intolerancia da creança para o leite d'esta ou d'aquella nutriz, quando na realidade reside o mal na propria secreção leitosa.

O exame cytologico do leite e do colostro, está, parece, predestinado a preencher esta grande lacuna na hygiene infantil.

Hoje, finalmente, podemos dizer com mais ou menos segurança, esta mulher póde amammentar o seu filho ou póde servir de ama de leite, porque o seu leite é perfeito, isto é, tem elementos capazes de conservar a saude do lactante promovendo-lhe a nutrição, aquella tem que renunciar a esta funcção porque o que suas mammas deixam sahir não é leite propriamente dito e sim um liquido que, embora tenha a apparencia de leite, não possue as propriedades nutritivas deste.

## CAPITULO I

Antes de entrarmos no estudo histologico do colostro, indispensavel para a comprehensão do nosso trabalho, digamos algumas palavras sobre os caractéres physicos e chimicos deste producto de secreção das glandulas mammarias.

Nos ultimos mezes da gravidez apparece nos seios da mulher um liquido turvo, de um branco amarellado, espesso e viscoso, que se denomina colostro.

A' medida que o parto se vae approximando, modifica-se a apparencia do colostro, elle torna-se cada vez mais aquoso, tomando o aspecto de um liquido seroso de côr cinzenta amarellada, um pouco turvo, no seio do qual se vêem estrias de um amarello mais intenso.

Após o parto elle é secretado em maior quantidade, guardando seu caracter de colostro até o estabelecimento da secreção leitosa propriamente dita.

A reacção do colostro é alcalina, alguns autores, porém, dizem que esta reacção se torna ligeiramente acida, do decimo primeiro dia antes do parto até o momento da fluxão leitosa. Nossas pesquizas nos mostraram, no emtanto, que ora mais, ora menos intensamente o colostro azulece sempre o papel vermelho de *tournesol*.

Sua densidade é elevada: ella é de 1040 a 1060

e sua composição é differente da do leite perfeito. Elle encerra grande quantidade de materia azotada, menos caseina e mais albumina que este. A proporção de caseina augmenta pouco a pouco até o momento de se estabelecer a secreção leitosa propriamente dita. A lactose e a manteiga existem desde o principio, porém em quantidade variavel: os saes se encontram em maior abundancia que no leite.

A composição do colostro é variavel segundo a edade em que se o examina, como demonstram os quadros que se seguem.

**Composição do colostro da mulher, segundo Clemm**

| | 17 dias antes do termo | 9 dias antes do termo | 24 horas após o nascimento | 2 dias após o nascimento | 4 dias após o nascimento |
|---|---|---|---|---|---|
| Agua.......... | 851,72 | 858,00 | 842,99 | 867,00 | 879,85 |
| Materias fixas.. | 148,28 | 142,00 | 157,01 | 133,00 | 120,15 |
| Caseina........ | » | » | » | 21,32 | 35,33 |
| Albumina...... | 74,77 | 80,00 | » | traços | » |
| Manteiga...... | 30,24 | 30,00 | » | 48,63 | 42,97 |
| Lactose........ | 43,69 | 43,00 | » | 60,99 | 41,18 |
| Saes mineraes.. | 4,48 | 5,40 | 5,12 | não determinados. | 2,09 |

**Composição media do colostro da mulher após o parto, segundo F. Guirand**

| DENSIDADE | Extracto secco (por litro) | AGUA | Manteiga | Lactose hydratada | Lactose anhydra | Caseina | Cinzas | Outras substancias |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1034,25 | 123,25 | 910,67 | 25,20 | 63,33 | 60,16 | 20,60 | 2,50 | 15,12 |

**Composição do colostro da mulher após o parto, segundo Camerer e Soldner**

| POR 100 GR. DE COLOSTRO | AZOTO TOTAL | Man-teiga | Lactose anhydra | SAES | Extrato secco |
|---|---|---|---|---|---|
| Mesma Mulher { 26 a 51 hs. após o parto. | 0,928 | 4,08 | 4,09 | 0,48 | 16,04 |
| 56 a 61 » » » | 0,508 | 3,92 | 5,48 | 0,41 | 14,12 |
| Mesma Mulher { 26 a 48 » » » | 0,336 | 1,67 | 5,20 | [illegible] | 10,32 |
| 48 a 68 » » » | 0,266 | 2,02 | 5,08 | 0,40 | 10,12 |

Entre os caracteres que na especie humana distinguem o colostro do leite adulto, MARFAN assignalou a presença no primeiro e a ausencia no segundo de um fermento oxydante. Esta reacção parece muito sensivel e por meio della é provavel que se possa revelar o estado colostral quando o exame microscopico não evidencia ainda seus caracteres. Mas, esta questão, diz ainda o professor MARFAN, precisa de novas pesquizas para poder entrar com segurança no dominio da pratica, pesquizas que não intentamos fazer por se afastarem do assumpto da nossa theze.

***

A microscopia do colostro é de um interesse consideravel para o estudo do assumpto que nos occupa e vamos procurar, em largos traços, fazer a descripção dos elementos figurados que se encontram neste producto da secreção dos seios da mulher.

Sem levarmos em conta algumas cellulas pavimentosas provenientes do epithelio do mamillo, finas granulações de caseina e de phosphato, com o auxilio do microscopio podemos vêr no colostro quatro espe-

cies de elementos figurados: globulos de gordura, corpusculos do colostro, detritos nucleares, apresentando a forma em crescente, e leucocytos.

*Globulos de gordura.* — Encontram-se duas especies de globulos gordurosos, no colostro, uns semelhantes em tudo aos que existem no leite e outros muito pequenos, mal formados mesmo, ás vezes agglutinados, apresentando o aspecto de uma poeira de gordura e que DONNÉ chamou gotticulas oleaginosas.

*Corpusculos do colostro.* — O mais importante dos elementos encontrados é representado por cellulas especiaes que são caracteristicas do colostro e que foram descobertas em 1837 por DONNÉ que lhes deu o nome de *corpos granulosos*, nome este que mais tarde HENLE substituiu pelo de *corpusculos do colostro*. São elementos de forma espherica, amoriformes, volumosos, quasi gigantes, ás vezes (13 a 40 micra de diametro), constituidos por granulações gordurosas de volume variavel e por um protoplasma granuloso encerrados em uma membrana de envolucro. Nestas cellulas se encontra um nucleo grande, quasi sempre unico, ás vezes duplo e raramente triplo.

Examinadas no estado fresco, as granulações gordurosas de que a cellula está habitualmente cheia mascaram o protoplasma e o nucleo, porém após fixação pelo alcool-ether e coloração, nitidamente se aprecia um grande nucleo cercado de vacuolos que eram occupados pela gordura antes da acção do reactivo, vacuolos entre os quaes se distingue perfeitamente um protoplasma granuloso cujas granulações se coram pelos diversos reactivos: em azul claro pela

thionina phenicada, em vermelho pela eosina, em violeta pallido pela riacida de EHRLICH.

Innumeras discussões se têm travado, sobre a origem e a natureza dos corpusculos do colostro, querendo uns que sejam cellulas epitheliaes e outros os encarando como leucocytos.

Reservamo-nos para tratar deste assumpto em capitulo especial.

*Corpos nucleares em crescente* — Estes elementos são detritos de nucleo que affectam a fórma de meia lua. São bem distinctos dos corpos em crescente protoplasmicos que se encontram no leite, em estado adulto. Facil se torna verificar sua naturesa fazendo agir sobre elles o verde methyla que não se fixa senão sobre a chromatina do nucleo corando-os nitidamente em verde.

O crescente não é sempre formado exclusivamente pelo nucleo, existindo algumas vezes unido a elle um resto de substancia protoplasmica; neste caso quando se córa pelo verde methyla vê-se a peripheria do crescente (sobretudo suas duas extremidades) ficar incolor, como se fossem dois crescentes, um verde, menor, superposto a um incolor, maior. Estas duas partes se podem distinguir mesmo após uma simples coloração pela thionina phenicada, por exemplo: a parte protoplasmica nos apparece menos corada que o nucleo.

Os corpos nucleares em crescente, aos quaes acabamos de nos referir, desapparecem com os demais elementos do colostro, caracter que os distingue ainda dos crescentes protoplasmicos do leite adulto. Elles provêm certamente da desintegração de uma cellula

e é sem duvida a destruição dos corpusculos do colostro que os põe em liberdade.

*Leucocytos.* — O colostro encerra ainda leucocytos polynucleares que tambem foram vistos por DONNÉ que os denominou globulos mucosos. Estes leucocytos são faceis de distinguir dos corpusculos do colostro porque são menores (de 12 a 14 micra) têm um protoplasma mais pallido com granulações neutrophilas no qual se encontram algumas vezes pequenos globulos de gordura e seu nucleo é polymorpho como o dos polynucleares do sangue. M.elle LOURIÉ em suas pesquizas poude constatar que estes elementos são dotados de movimentos amiboides.

Frequentes vezes se encontram leucocytos com o nucleo fragmentado em chromatolyse, em estado de degeneração.

## CAPITULO II

Como deixamos entrever no capitulo precedente a origem e a natureza dos corpusculos do colostro têm dado logar a numèrosissimas discussões, tendo sido, para explicar este assumpto, creadas varias theorias, das quaes duas se destacam como principaes: a *theoria epithelial* e à *theoria leucocytaria*.

Não cabe nos moldes do nosso trabalho discutir este ponto porque não nos propomos a demonstrar qual a natureza exacta dos corpos granulosos de DONNÉ e sim a procurar prognosticar a lactação pelo exame cytologico da secreção colostral, entretanto daremos aqui o modo de pensar de WEILL e THÉVENET, creadores do methodo que nos occupa.

Estes autores escolheram vinte mulheres das quaes examinaram o colostro ou o leite em diversos periodos do puerperio ou do aleitamento. Em oito d'estas mulheres as amostras foram tiradas e examinadas quotidianamente durante um periodo de sete a quatorze dias após o parto.

As experiencias de que vimos de fallar foram executadas em trez condições differentes:

1.º —Em caso de *secreção perfeita* com *excreção sufficiente* os autores citados assignalaram, no leite, a existencia de fragmentos protoplasmicos, verdadeiros de-

tritos cellulares, desprovidos de nucleo, muitas vezes impregnados de particulas de gordura e uniformemente corados em roseo pela eosina. Nestas condições é muito raro se poder encontrar globulos brancos ou esboços de figura sem significação especial.

2.º — A secreção que se estabelece immediatamente após o parto apresenta muito mais interesse. Neste periodo o colostro e o leite encerram cellulas numerosas e variadas.

WEILL e THÉVENET têm constatado no producto da secreção colostral, antes do parto ou durante os primeiros dias que o seguem, abstracção feita dos globulos livres formando a massa da secreção, a presença dos elementos seguintes: lymphocytos, grandes mononucleares, leucocytos polynucleares, bolas protoplasmicas identicas ás do leite e detritos epitheliaes.

Demos a palavra a estes autores e reproduzamos aqui sua magistral descripção:

« *a* ) *Lymphocytos* cuja proporção póde não attingir a 10 ou passar de 50 p. 100. Identicos aos do sangue, de volume igual ou notadamente superior aos das hematias, com nucleo central envolvido por uma faixa protoplasmica que se cora fortemente pelo azul de methyleno. Estes globulos não encerram nenhuma particula de gordura.

*b* ) *Grandes mononucleares* nas proporções de um quarto a dois terços do total tendo 8 a 20 micra de diametro, com nucleo geralmente um pouco excentrico, moderadamente corado, irregular ou reniforme, com protoplasma basophilo, como que rarefeito, d'aspecto vesiculoso e lacunar. Elles têm sido figurados com grande exactidão por MARFAN, na ultima edição do seu tra-

tado. Coincidindo com a presença dos corpos granulosos de DONNÉ elles têm sido identificados com estes corpusculos. Mas, como veremos elles não constituem senão uma parte. Quanto á sua natureza leucocytaria não nos parece duvidosa: entre elles e os outros leucocytos mononucleares mais pequenos, não gordurosos, identicos aos do sangue e de resto sempre pouco numerosos, encontram-se todos os gráos de transição.

c) *Leucocytos polynucleares* neutrophilos, em minoria, álgumas vezes mesmo muito pouco numerosos, uns iguaes aos do sangue, outros tendo captado como os mononucleares particulas gordurosas e podendo, salvo a forma do nucleo e a reacção do seu protoplasma, um pouco mais claro do que o protoplasma basophilo dos grandes mononucleares phagocytos, adquirir a mesma configuração e quasi que o mesmo volume que estes.

Elles foram vistos por M. MARFAN e Melle. LOURIÉ, mas sua significação exacta escapou a estes autores porque elles têm mantido entre os leucocytos e os corpusculos do colostro uma certa opposição, e porque têm hesitado em admittir a transformação de um globulo branco polynuclear em cellula colostral de nucleo unico.

Ora, os corpos granulosos de DONNÉ assim como se pode vêr precisamente nas figuras citadas por. M. MARFAN na ultima edição da sua obra, não são forçosamente de nucleo unico.

Os maiores corpusculos, volumosos elementos, cheios de grãos amarellos de gordura a ponto de que algumas vezes seu nucleo desapparece, são, sem duvida, em geral, mononucleares. Mas existe tambem um

grande numero de corpos granulosos, de tamanho variavel, que não são outros senão leucocytos polynucleares gordurosos, acima descriptos. Facil se torna a convicção deste ponto, examinando successivamente um mesmo colostro, em estado fresco, sem coloração, e depois sobre preparações seccas e coradas. Não é senão depois de muito numerosas comparações deste genero que se pode estar seguro sobre a identidade dos corpos granulosos. Do mesmo modo os elementos menores que os precedentes contendo poucas ou nenhumas granulações amarellas e que se podem ver em maior ou menor quantidade no colostro fresco, correspondem aos lymphocytos e aos polynucleares não gordurosos de nossas preparações coradas após fixação.

A' parte as bolas de mucus admittidas pelo professor RENAUT e que têm escapado ás nossas colorações, todos os corpusculos do colostro são então leucocytos, uns mononucleares e outros polynucleares assim como existem na circulação geral.

Esta primeira conclusão, de nossas pesquizas, está de perfeito accordo com os notaveis trabalhos de CZERNY, BIZZOZERO e OTTOLENGHI e MARFAN.

E' algumas vezes possivel perceber directamente o nucleo polymorpho de corpusculo não corado, mas não temos podido conseguir corar em estado fresco e sem fixação, estes elementos. Intumescidos de gordura e tornados muito frageis, começam a se desagregar antes de serem penetrados pela solução methylica, mesmo a mais diluida.

*d)* Mencionemos emfim algumas bolas protoplasmicas identicas ás do leite, detritos epitheliaes, de resto pouco numerosos no colostro dos primeiros dias.

Assim então, no colostro, antes do parto ou durante o primeiro dia que o segue, a formula leucocytaria é pouco fixa, mas entretanto a predominancia de elementos com nucleo unico é a regra geral. De mais a quantidade absoluta dos corpusculos fica minima porque o residuo provocado pela centrifugação é muito reduzido. Bruscamente no segundo ou terceiro dia, algumas vezes desde as primeiras vinte e quatro horas, este ultimo augmenta ao mesmo tempo que se modifica a formula leucocytaria por uma verdadeira invasão de polynucleares; estes attingem geralmente 50 e 70 por 100, indicando a fluxão leitosa e se pode dizer que são tanto mais numerosos quanto esta é mais intensa. Os leucocytos polynucleares são em tudo semelhantes aos do sangue ou do pús; vinte e quatro horas mais tarde, um grande numero de entre elles se acha intumescido de gordura, tendo tomado a forma vesicular e hypertrophica que, posto de parte seu nucleo polymorpho, os identifica com os grandes mononucleares.

A invasão polynuclear dura as trinta e seis ou quarenta e oito horas da fluxão leitosa, depois diminue com ella, de sorte que, desde o quarto ou quinto dia, o deposito da centrifugação tornado em via de diminuição é de novo formado em sua maioria por elementos de nucleo unico — lymphocytos, e sobretudo grandes mononucleares. Salvo os lymphocytos a maior parte se acha litteralmente intumescida de gordura que as mais das vezes penetra até o nucleo. Assim, não é sempre facil, em consequencia das divisões nucleares, determinar a especie original de tal ou tal leucocyto: os protoplasmas são reduzidos a finos re-

ticulos, dando pela eosina figuras quasi transparentes. O indice que nos tem parecido menos infiel para estabelecer a distincção entre as duas especies, é a reacção ligeiramente basophila do protoplasma dos mononucleares.

Emfim, com uma excreção normal até ao quinto dia, a secreção está definitiva e regularmente estabelecida e não se encontram mais no leite senão espherulas protoplasmicas, mais ou menos carregadas de bolas gordurosas que representam os detritos cellulares da secreção, e alguns raros leucocytos, dos quaes, alguns em via de degeneração.

Se a mulher observada não nutre, os elementos cellulares persistem por muito tempo, isto é, até que o leite se esgote. Os mononucleares são em maioria, em sua maior parte, grandes mononucleares gordurosos e muitos delles apresentando signaes evidentes de degeneração.

Pode-se em todo o tempo encontrar elementos degenerados, mas elles se mostram muito mais numerosos quando a excreção não se fazendo, a sua eliminação não se pode dar á medida que se vão formando.

Elles se distinguem pela situação excentrica do nucleo recalcado em crescente ou circulo quasi completo para a peripheria (*Kappentragender* de CZERNY), pela fusão deste nucleo ou por sua expulsão total não restando mais do que espheras protoplasmicas do volume de um grande mononuclear, uniformemente coradas pela eosina.

Mas devemos dizer que estas alterações se mostram mais raramente nas preparações, á medida que, por uma fixação mais perfeita e um espalhamento mais

cuidadoso, se tornam melhores; podendo-se então dizer que ellas são em parte artificiaes.

Mais convincentes nos têm parecido como signaes de degeneração: a infiltração do nucleo pela gordura, sua hyperchromasia, acompanhada ou não de divisão (pycnose), emfim sua dissolução modificando a côr do protoplasma ambiente. Certos elementos lembram a representação linear de um olho visto de face: nucleo redondo central, muito sombrio com protoplasma central absolutamente claro e regularmente circular; estes não podem ser senão pequenos mononucleares, novos, ou lymphocytos em regressão. Em alguns de nossos casos as formas em chromatolyse se mostraram muito numerosas, occupando algumas vezes quasi inteiramente o campo do microscopio».

Em relação á definição precisa dos corpusculos do colostro Thévenet é de opinião que elles comprehendem todas as especies de phagocytos que se encontram no leite, tendo absorvido gordura. Quanto maior é a quantidade de gordura absorvida por um leucocyto, tanto mais accentuado é o aspecto granuloso deste elemento.

Os grandes corpos granulosos de que nos falla Donné como apresentando um aspecto amoriforme, de volume relativamente consideravel e de côr amarellada, correspondem a polynucleares muito engordurados e provavelmente, na sua maioria a grandes mononucleares completamente engorgitados.

3.º—No terceiro e ultimo caso, *quando existe retenção leitosa*, quer seja esta retenção determinada pela creança mammar insufficientemente, quer pela cessação completa do aleitamento, os autores acima citados

constatam uma invasão de mononucleares, seguida, se ha grande tensão, do apparecimento de muitos polynucleares que logo se carregam de gordura.

Fazendo gozar aos corpos granulosos de Donné um papel de reabsorventes, Weill e Thévenet concluem do modo seguinte:

1.º *Todos os corpusculos do colostro são leucocytos.*

2.º *No leite ou no colostro centrifugados, uma proporção de polynucleares deve significar fluxão leitosa intensa ou secreção muito activa e fornecer um elemento de indicio favoravel á lactação para o presente e, sem duvida, tambem para o futuro.*

3.º *Uma proporção relativamente elevada de lymphocytos será de um máo prognostico para o futuro da lactação e será o indice de que a transudação de um simples sero tende a sobrepujar a secreção do leite propriamente dito.*

Seduzidos pelas conclusões acima expostas intentamos o estudo deste assumpto e nossas pesquizas têm confirmado em tudo a previsão de Weill e Thévenet, parecendo-nos que é uma realidade o cytoprognostico da lactação, se bem que pesquizas em maior numero devam ainda ser feitas para que este methodo possa ter entrada na pratica diaria do laboratorio, desassombradamente, sem a perspectiva de contestações futuras.

---

## CAPITULO III

Nossas experiencias se resumiram sobre vinte e cinco mulheres, todas ellas tendo tido recentemente o parto; e o methodo que empregamos foi o seguinte:

No mesmo dia em que a mulher dava á luz, recolhiamos uma mistura de colostro, proveniente dos dois seios, e procuramos para isso a technica mais simples possivel; assim é que, para evitar uma pusilanimidade que viesse impedir a captação da amostra, mandavamos que a propria mulher fizesse, por meio da pressão exercida na base do mamillo, seguro entre o polegar e o index, extravasar uma certa porção de colostro, que era recolhido em um pequeno calice ou num tubo de ensaio. Nunca nos servimos do tira leite, não só porque éste processo é relativamente doloroso, como tambem porque, em razão da forma sinuosa do apparelho, torna-se difficil a retirada do liquido, quando o colostro existe ainda em diminuta quantidade ou tem uma viscosidade muito pronunciada.

Basta tomar quatro ou cinco amostras consecutivas, com vinte e quatro horas de intervallo entre cada uma dellas. Deccorrido este espaço de tempo, o colostro havendo se transformado em leite, a secreção e a excreção estando bem estabelecidas, o exame cytologico, encarado como meio de prognostico, não se torna mais necessario.

Como criterio para ajuizar sobre a bôa ou má nutriz, tomamos as creanças que pezavamos diversas vezes, emquanto permaneciam na MATERNIDADE «CLIMERIO DE OLIVEIRA»; pois nesta Maternidade foram feitas todas as nossas pesquizas, apreciando deste modo o ganho ou a perda após o nascimento, no decorrer do aleitamento.

* * *

O colostro a examinar era submettido á centrifugação durante um espaço de cinco ou seis minutos. O centrifugador de KRAUSS, que dá cerca de duas mil voltas por minuto, tem uma rapidez moderada, sufficiente para se obter o deposito desejado.

A centrifugação preconisada pela primeira vez por WEILL e THÉVENET é de incontestavel utilidade. Fervorosos partidarios della não fizemos preparação alguma, para nossas observações, sem que primeiramente houvessemos centrifugado o colostro ou o leite a examinar.

Quando o colostro é compacto, e sobretudo quando os elementos figurados são muito numerosos, o que é impossivel prever, esta manobra preliminar não offerece grande vantagem; porém, se impõe, quando a secreção tende á producção de um leite perfeito, claro e opalescente, momento em que se rarefazem os elementos, de modo que deixar de centrifugar o liquido nesta occasião é se expor a não poder praticar a porcentagem.

As proporções relativas aos diversos elementos cellulares differem conforme se examinam, ao micros-

copio, preparações de colostro ou leite centrifugado ou não.

Depois de centrifugado o liquido a examinar, inverte-se bruscamente o tubo, que em seguida se faz voltar a sua posição normal.

Limpa-se cuidadosamente sua abertura para o desembaraçar de todo o creme que fica adherente ás paredes, depois agita-se fortemente para dissolver o deposito obtido pela centrifugação na pequena porção de serum, que volta ao fundo do tubo quando se o endireita.

Aspira-se, então, com uma pipeta afilada a lampada, e não temos mais do que proceder como se fossemos fazer um simples exame de sangue.

Deita-se uma gotta sobre uma lamina, e, com o auxilio de outra lamina, procede-se a um espalhamento uniforme.

A preparação assim obtida é fixada por uma mistura de alcool absoluto e ether em partes iguaes e corada em seguida pela eosina-hemateina. Depois de secca leva-se ao microscopio e procede-se a porcentagem.

Com o fim de procurarmos nos emancipar o mais possivel da tutela estrangeira, procuramos corar nossas preparações com o corante fixador do Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, do Rio de Janeiro: mas, infelizmente, não logramos obter resultado satisfatorio, cremos que por ser o colostro e o leite liquidos extremamente gordurosos e ser uma das principaes condições para se trabalhar com o corante do Dr. Fonseca estarem « as laminas muito bem limpas, *sem gordura*

*alguma* (o grypho é nosso) e neutras se fôr possivel».

A não ser neste ponto, observamos sempre com o maior rigor todas as outras delicadezas de technica prescriptas pelo creador do corante, e a despeito de tudo nada conseguimos.

Em todo o caso, para tornar conhecido o processo do nosso patricio, que de resto dá excellentes resultados na coloração de preparações de sangue para pesquiza do hematozoario e mesmo para a contagem especifica dos leucocytos, damos abaixo a formula, o modo de preparação e a technica para se corarem as preparações.

A formula se compõe de tres soluções como se segue:

Solução A:

| | |
|---|---|
| Azul de methyleno medicinal.. | 1 gramma |
| Alcool absoluto.............. | 100 c. c. |

Solução B

| | |
|---|---|
| Eosina extra B.............. | 0,50 centigr. |
| Alcool absoluto.............. | 50 c.c. |

Solução C

| | |
|---|---|
| Eosina extra B.............. | 0,50 centigr. |
| Alcool methylico absoluto..... | 50 c.c. |

Misturam-se as soluções B e C, ajuntando-se em seguida a solução A. Agita-se o todo muito bem e addicionam-se 50 c.c. de glycerina anhydrica, agitando-se de novo até que a mistura seja completa.

Como não se encontra facilmente no commercio a glycerina anhydrica, pode-se obtel-a no laboratorio,

aquecendo a uma certa temperatura a glycerina ordinaria; empregando-se-a depois do resfriamento.

Afim de proceder a coloração, e para evitar o deposito de impuresas sobre a preparação, colloca-se a lamina, com a camada a corar para baixo, sobre o liquido corante, mantendo-se-a suspensa por dois calços quaesquer.

Como a materia corante é muito hydratavel tornase necessario o uso da placa de PETRI, com tampa, ou de outro qualquer dispositivo, para impedir a sua hydratação, o que desvirtua o resultado almejado.

---

## CAPITULO IV

No presente capitulo temos em vista analysar as observações que a elle se seguem, acompanhadas de trez quadros onde, seleccionando, reunimos as bôas, mediocres e más nutrizes.

O estudo detalhado dos exames cytologicos a que procedemos nos deram ensejo de apreciar as variações da formula leucocytaria e de fazer realçar os elementos que devemos levar em conta para determinar o prognostico da lactação.

I. Bôas nutrizes.—Observações IV, VI, IX, X, XI, XII, XVI, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV.

Antes da fluxão leitosa, a proporção de polynucleares parece oscillar em torno de 50 %.

No mesmo dia do parto, quando faziamos a retirada da primeira amostra, as variações desta proporção eram consideraveis; algumas vezes não excediam a 10 %, outras, pelo contrario, attingiam 68 e 70 %.

Os mononucleares e os lymphocytos tambem, nessa epocha, se mostravam em grande numero parecendo rivalisar com os polynucleares.

Se bem que o prognostico seja tanto mais favoravel quanto a polynucleose é mais abundante e

mais precoce, não devemos imputar á uma proporção elevada de lymphocytos no primeiro dia, que se segue ao parto, o index de uma secreção má.

Quanto mais se approxima o dia da fluxão leitosa, mais augmenta o numero dos polynucleares, ao inverso dos mononucleares e dos lymphocytos; estes ultimos se tornam cada vez mais raros, não passando em geral a sua proporção de 15 %.

No dia em que se observa a fluxão leitosa a predominancia dos polynucleares é manifesta, attingindo ás proporções de 70 a 96 %, o restante sendo completado pelos mononucleares e alguns lymphocytos, geralmente pouco numerosos.

Nos dias que se seguem á fluxão leitosa, a polynucleose tem uma duração mais ou menos longa: os elementos sempre numerosos se intumescem tanto de gordura, que em geral dois ou tres dias após a fluxão leitosa é difficil a distincção delles, não só pela sua enorme sobrecarga de gordura, como ainda porque entram em degeneração, o que nos é indicado pela chromatolyse.

II. Nutrizes mediocres.—Observações I, II, III, VIII, XIII, XIV, XV, XVII.

Antes, durante e após a fluxão leitosa, a polynucleose é pouco abundante e ephemera. Os mononucleares parecem agir como elementos de reabsorpção, e no dia da fluxão leitosa, seu numero é geralmente quasi igual ao dos polynucleares. Nesta mesma occasião a proporção dos lymphocytos pode se elevar de 14 a 49 %.

III. Más nutrizes.—Observações V, VII.

A raridade dos elementos é ao mesmo tempo mais precoce e mais accentuada.

A predominancia dos lymphocytos sobre os mononucleares e os polynucleares, no dia da fluxão leitosa, é extremamente nitida e a porcentagem dos elementos é muitas vezes difficil de ser realisada.

---

# OBSERVAÇÕES

## OBSERVAÇÃO I

M. A. S., branca, costureira, natural da Bahia, com 36 annos. Regularmente menstruada. Multipara. Quatro partos anteriores e um abortamento. Todas as creanças mais ou menos fracas, tendo fallecido a segunda com a idade de anno e meio, de meningite e a quinta com oito mezes, de gastro-enterite. Todas nutridas ao seio durante um mez ou mez e meio, depois a leite condensado.

Teve o parto em 15 de Junho de 1912, ás 6 horas e 1/4 da manhã.

1.ª AMOSTRA em 15 de Junho, á 1 hora da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 58 |
| Grandes mononucleares | 25 |
| Polynucleares | 17 |

2.ª AMOSTRA em 16 de Junho, á 1 hora da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 55 |
| Grandes mononucleares | 36 |
| Polynucleares | 9 |

3.ª AMOSTRA em 17 de Junho, á 1 hora da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 50 |
| Grandes mononucleares | 9 |
| Polynucleares | 41 |

4.ª AMOSTRA em 18 de Junho, á 1 hora da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos............... | 19 |
| Grandes mononucleares........ | 12 |
| Polynucleares............... | 14 |

Não existem elementos em numero sufficiente para se avaliar a porcentagem.

Peso da creança ao nascer 3.600 gr., no quarto dia 3.480 gr., no decimo segundo 3.150 gr.

## OBSERVAÇÃO II

M. P. S., preta, serviço domestico, natural da Bahia, com 28 annos. Regularmente menstruada. Secundipara. Primeiro filho creado com leite materno até a idade de um anno; vive com bôa saude.

Teve o parto em 15 de Junho de 1912, á 1 hora e 40 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 16 de Junho, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................ | 35 |
| Grandes mononucleares........ | 53 |
| Polynucleares................ | 12 |

2.ª AMOSTRA em 17 de Junho, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos............... | 47 |
| Grandes mononucleares........ | 8 |
| Polynucleares................ | 45 |

3.ª AMOSTRA em 18 de Junho, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................ | 9 |
| Grandes mononucleares........ | 12 |
| Polynucleares................ | 79 |

4.ª AMOSTRA em 19 de Junho, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 26 |
| Grandes mononucleares | 10 |
| Polynucleares | 64 |

Peso da creança ao nascer 3.600 gr. Nos quarto e decimo segundo dias a balança registrou o mesmo peso.

## OBSERVAÇÃO III

A. B. S., branca, costureira, natural da Bahia, com 29 annos. Regularmente menstruada. Multipara. Cinco partos simples e um duplo. Seis filhos vivos, mais ou menos fortes, todos creados com leite materno.

Teve o parto em 18 de Junho de 1912, ás 11 horas e 35 minutos da noite.

1.ª AMOSTRA em 19 de Junho, ás 9 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 37 |
| Grandes mononucleares | 25 |
| Polynucleares | 38 |

2.ª AMOSTRA em 20 de Junho, ás 9 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 12 |
| Grandes mononucleares | 31 |
| Polynucleares | 57 |

3.ª AMOSTRA em 21 de Junho, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 10 |
| Grandes mononucleares | 39 |
| Polynucleares | 51 |

4.ª AMOSTRA em 22 de Junho, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 8 |
| Grandes mononucleares........ | 49 |
| Polynucleares................. | 43 |

Peso da creança ao nascer 3.620 gr., no quarto dia 3.600 gr., no decimo segundo dia 3.650 gr.

## OBSERVAÇÃO IV

M. J. B., parda, engommadeira, natural da Bahia, com 24 annos. Regularmente menstruada. Multipara. Trez partos anteriores, todos os filhos vivos e fortes, amamentados ao seio materno.

Teve o parto em 11 de Julho de 1912, á 1 hora e 5 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 11 de Julho, ás 4 horas da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 13 |
| Grandes mononucleares........ | 60 |
| Polynucleares................. | 27 |

2.ª AMOSTRA em 12 de Julho, ás 4 horas da tarde. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 7 |
| Grandes mononucleares........ | 3 |
| Polynucleares................. | 90 |

3.ª AMOSTRA em 13 de Julho, ás 4 horas da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 9 |
| Grandes mononucleares........ | 12 |
| Polynucleares................. | 79 |

4.ª AMOSTRA em 14 de Julho, ás 4 horas da tarde.

Lymphocytos .................. 12
Grandes mononucleares........ 12
Polynucleares ........ ........ 76

Peso da creança ao nascer 3.600 gr., no setimo dia 4.050 gr., no decimo segundo 5.865 gr.

## OBSERVAÇÃO V

L. M., parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 27annos. Regularmente menstruada. Multipara. Dois partos anteriores e um abortamento.

A primeira creança morreu aos 6 mezes de idade, a segunda vive, porém é de constituição fraca.

Teve o parto em 16 de Julho de 1912, ás 2 horas e 40 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 17 de Julho, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

Lymphocytos .. ........ ..... 60
Grandes mononucleares......... 24
Polynucleares ................. 16

2.ª AMOSTRA em 18 de Julho, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

Lymphocytos.................. 57
Grandes mononucleares......... 36
Polynucleares ................ 7

3.ª AMOSTRA em 19 de Julho, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

Lymphocytos......... ......... 71
Grandes mononucleares......... 16
Polynucleares .......... ...... 13

4.ª AMOSTRA em 20 de Julho, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 15 |
| Grandes mononucleares......... | 11 |
| Polynucleares ..... .......... | 8 |

Não tem elementos sufficientes para numeração.

Peso da creança ao nascer 5.400 gr., no quarto dia 4.375 gr., no decimo segundo 4.120 gr.

## OBSERVAÇÃO VI

A. M., preta, serviço domestico, natural da Bahia, com 22 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 18 de Julho de 1912, ás 5 horas e 5 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 19 de Julho, ás 7 e 1/2 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 48 |
| Grandes mononucleares ......... | 16 |
| Polynucleares .................. | 36 |

2.ª AMOSTRA em 20 de Julho, ás 7 e 1/2 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 17 |
| Grandes mononucleares......... | 8 |
| Polynucleares .. ............. | 75 |

3.ª AMOSTRA em 21 de Julho, ás 7 e 1/2 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos .................. | 8 |
| Grandes mononucleares......... | 10 |
| Polynucleares ................. | 82 |

4.ª AMOSTRA em 22 de Julho, ás 7 e 1/2 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 5 |
| Grandes mononucleares | 45 |
| Polynucleares | 50 |

Peso da creança ao nascer 3.375 gr., no quarto dia 3.890 gr., no decimo segundo dia 4.250 gr.

## OBSERVAÇÃO VII

A. A. M., parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 18 annos. Irregularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 23 de Julho de 1912, ás 11 horas e 35 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 24 de Julho, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 62 |
| Grandes mononucleares | 20 |
| Polynucleares | 18 |

2.ª AMOSTRA em 25 de Julho, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 51 |
| Grandes mononucleares | 37 |
| Polynucleares | 12 |

3.ª AMOSTRA em 26 de Julho, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 66 |
| Grandes mononucleares | 18 |
| Polynucleares | 16 |

4.ª AMOSTRA em 27 de Julho, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 12 |
| Grandes mononucleares | 10 |
| Polynucleares | 7 |

Os elementos não são sufficientes para se proceder a porcentagem.

Peso do feto ao nascer 2.700 gr., no quarto dia 2.470 gr., no decimo segundo 2.250 gr.

## OBSERVAÇÃO VIII

M. A., preta, cosinheira, natural da Bahia, com 20 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 27 de Julho de 1912, ás 11 horas e 45 minutos da noite.

1.ª AMOSTRA em 28 de Julho, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 16 |
| Grandes mononucleares | 70 |
| Polynucleares | 14 |

2.ª AMOSTRA em 29 de Julho, ás 8 horas da manhã. Principiou a eleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 17 |
| Grandes mononucleares | 56 |
| Polynucleares | 27 |

3.ª AMOSTRA em 30 de Julho, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 25 |
| Polynucleares | 55 |

4.ª AMOSTRA em 31 de Julho, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 6 |
| Grandes mononucleares | 60 |
| Polynucleares | 34 |

Peso da creança ao nascer 3.375 gr. Este peso conservou-se mais ou menos estacionario até o dia da sahida.

## OBSERVAÇÃO IX

M. C. J., preta, serviço domestico, natural da Bahia, com 23 annos. Regularmente menstruada. Secundipara.

Teve o parto em 5 de Agosto de 1912, ás 9 horas e 50 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 5 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 2 |
| Grandes mononucleares | 44 |
| Polynucleares | 54 |

2.ª AMOSTRA em 6 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 8 |
| Grandes mononucleares | 15 |
| Polynucleares | 77 |

3.ª AMOSTRA em 7 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 8 |
| Grandes mononucleares | 19 |
| Polynucleares | 73 |

4.ª AMOSTRA em 8 de Agosto, ás 3 horas da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 22 |
| Grandes mononucleares | 26 |
| Polynucleares | 52 |

Peso da creança ao nascer 3.605 gr. e ao sahir, isto é, 12 dias após o nascimento, 3.940 gr.

## OBSERVAÇÃO X

M. D. G., parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 21 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 5 de Agosto de 1912, ás 11 horas e 50 minutos da noite.

1.ª AMOSTRA em 6 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 8 |
| Grandes mononucleares | 35 |
| Polynucleares | 57 |

2.ª AMOSTRA em 7 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 4 |
| Grandes mononucleares | 13 |
| Polynucleares | 83 |

3.ª AMOSTRA em 8 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 5 |
| Grandes mononucleares | 10 |
| Polynucleares | 85 |

4.ª AMOSTRA em 9 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 7 |
| Grandes mononucleares | 18 |
| Polynucleares | 75 |

Peso da creança ao nascer 3.825 gr., no terceiro dia 3.600 gr., no decimo segundo 4.275 gr.

## OBSERVAÇÃO XI

M. J. P., preta, serviço domestico, natural da Bahia, com 23 annos. Irregularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 10 de Agosto de 1912, ás 11 horas e 50 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 10 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 67 |
| Grandes mononucleares | 8 |
| Polynucleares | 25 |

2.ª AMOSTRA em 11 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 28 |
| Grandes mononucleares | 12 |
| Polynucleares | 60 |

3.ª AMOSTRA em 12 de Agosto, ás 3 horas da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 26 |
| Grandes mononucleares | 2 |
| Polynucleares | 72 |

4.ª AMOSTRA em 13 de Agosto, ás 3 horas da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 31 |
| Grandes mononucleares | 6 |
| Polynucleares | 63 |

Peso da creança ao nascer 3.075 gr., no quarto dia 3.015 gr., no decimo segundo 3.780 gr.

## OBSERVAÇÃO XII

I. E. S., preta, costureira, natural da Bahia, com 33 annos. Regularmente menstruada. Multipara.

Teve dois partos anteriores e um abortamento. Ambas as creanças vivas e fortes, nutridas ao seio materno.

Teve o parto em 12 de Agosto, ás 11 horas e 7 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 12 de Agosto, ás 2 e 1/2 da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 26 |
| Grandes mononucleares | 6 |
| Polynucleares | 68 |

2.ª AMOSTRA em 13 de Agosto, ás 2 e 1/2 da tarde. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 6 |
| Grandes mononucleares | 6 |
| Polynucleares | 88 |

3.ª AMOSTRA em 14 de Agosto, ás 2 e 1/2 da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 6 |
| Grandes mononucleares | 10 |
| Polynucleares | 84 |

4.ª AMOSTRA em 15 de Agosto, ás 2 e 1/2 da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 18 |
| Grandes mononucleares | 12 |
| Polynucleares | 70 |

Peso da creança ao nascer 3.900 gr., no quarto dia 4.150 gr., no decimo segundo 4.835 gr.

## OBSERVAÇÃO XIII

M. S. C., branca, serviço domestico, natural da Bahia, com 21 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 14 de Agosto de 1912, ás 6 horas da manhã.

1.ª AMOSTRA em 14 de Agosto, á 1 hora da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 29 |
| Grandes mononucleares | 15 |
| Polynucleares | 56 |

2.ª AMOSTRA em 15 de Agosto, á 1 hora da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 21 |
| Polynucleares | 59 |

3.ª AMOSTRA em 16 de Agosto, á 1 hora da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 14 |
| Grandes mononucleares | 24 |
| Polynucleares | 62 |

4.ª AMOSTRA em 17 de Agosto, á 1 hora da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 22 |
| Grandes mononucleares | 30 |
| Polynuclecres | 48 |

Peso da creança ao nascer 3.370 gr. e no decimo segundo dia, ao sahir, 3.625 gr.

## OBSERVAÇÃO XIV

A. V. G., branca, costureira, natural da Bahia, com 31 annos. Regularmente menstruada. Secundipara. Um parto anterior, vivendo a creança, que foi creada ao seio materno, com apparencia de bôa saude.

Teve o parto em 16 de Agosto de 1912, ás 8 horas e 25 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 16 de Agosto, ás 2 horas da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 40 |
| Grandes mononucleares | 25 |
| Polynucleares | 35 |

2.ª AMOSTRA em 17 de Agosto, ás 2 horas da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 12 |
| Grandes mononucleares | 38 |
| Polynucleares | 50 |

3.ª AMOSTRA em 18 de Agosto, ás 2 horas da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 14 |
| Grandes mononucleares | 28 |
| Polynucleares | 58 |

4.ª AMOSTRA em 19 de Agosto, ás 2 horas da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 16 |
| Grandes mononucleares......... | 40 |
| Polynucleares .................. | 44 |

Peso da creança ao nascer 3.370 gr., no decimo segundo dia, ao sahir, 3.600 gr.

## OBSERVAÇÃO XV

I. D. L., branca, serviço domestico, natural da Bahia, com 18 annos. Irregularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 18 de Agosto de 1912, ás 6 horas e 5 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 19 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 37 |
| Grandes mononucleares......... | 50 |
| Polynucleares.................. | 13 |

2.ª AMOSTRA em 20 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 42 |
| Grandes mononucleares......... | 45 |
| Polynucleares.................. | 13 |

3.ª AMOSTRA em 21 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos .................. | 43 |
| Grandes mononucleares......... | 12 |
| Polynucleares .................. | 45 |

4.ª AMOSTRA em 22 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 29 |
| Grandes mononucleares........ | 7 |
| Polynucleares.................. | 64 |

Peso da creança ao nascer 2.500 gr.; nos quarto e decimo segundo dias a balança registrou o mesmo peso.

## OBSERVAÇÃO XVI

A. A. V., parda, cosinheira, natural da Bahia, com 35 annos. Menstruação escassa. Multipara. Teve sete partos anteriores. Todos os filhos fortes e creados ao seio, seis dos quaes vivem com bôa saude, tendo fallecido o quarto em consequencia de uma queda de uma arvore.

Teve o parto em 21 de Agosto de 1912, ás 12 horas e 5 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 22 de Agosto de 1912, ás 9 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 12 |
| Grandes mononucleares......... | 27 |
| Polynucleares ................ | 61 |

2.ª AMOSTRA em 23 de Agosto, ás 9 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos .................. | 6 |
| Grandes mononucleares......... | 1 |
| Polynucleares .................. | 93 |

3.ª AMOSTRA em 24 de Agosto, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 14 |
| Grandes mononucleares | 8 |
| Polynucleares | 78 |

4.ª AMOSTRA em 25 de Agosto, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 18 |
| Grandes mononucleares | 12 |
| Polynucleares | 70 |

Peso da creança, ao nascer, 3.555 gr., no quarto dia, 3.670 gr., no decimo quinto dia, 4.925 gr.

## OBSERVAÇÃO XVII

M. T. S., preta, serviço domestico, natural da Bahia, com 21 annos. Regularmente menstruada. Secundipara. Um parto anterior, vivendo a creança com apparencia de boa saude.

Teve o parto em 21 de Agosto de 1912, ás 5 horas e 50 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 22 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 70 |
| Grandes mononucleares | 15 |
| Polynucleares | 15 |

2.ª AMOSTRA em 23 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 15 |
| Grandes mononucleares | 18 |
| Polynucleares | 67 |

3.ª AMOSTRA em 24 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 30 |
| Grandes mononucleares | 45 |
| Polynucleares | 25 |

4.ª AMOSTRA em 25 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 65 |
| Polynucleares | 15 |

Peso da creança ao nascer 4.050 gr., ficando estacionario este peso até o decimo segundo dia, dia da sahida.

## OBSERVAÇÃO XVIII

A. A. A., preta, cosinheira, natural da Bahia, com 18 annos. Regularmente menstruada. Secundipara. Um parto anterior, creança mais ou menos forte, creada ao seio materno.

Teve o parto em 23 de Agosto de 1912, ás 11 horas da manhã.

1.ª AMOSTRA em 24 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 52 |
| Grandes mononucleares | 32 |
| Polynucleares | 16 |

2.ª AMOSTRA em 25 de Agosto, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 19 |
| Grandes mononucleares | 11 |
| Polynucleares | 70 |

3.ª AMOSTRA em 26 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 10 |
| Grandes mononucleares | 2 |
| Polynucleares | 88 |

4.ª AMOSTRA em 27 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 10 |
| Grandes mononucleares | 18 |
| Polynucleares | 72 |

Peso da creança ao nascer 4.000 gr., no quarto dia 3.825 gr. e no decimo segundo 4.550 gr.

## OBSERVAÇÃO XIX

T. V. preta, cosinheira, natural da Bahia, com 23 annos. Irregularmente menstruada. Multipara. Dois partos anteriores. Ambas as creanças vivas e, mais ou menos fortes, tendo sido creadas com o leite materno.

Teve o parto em 24 de Agosto de 1912, ás 3 horas e 35 miuutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 24 de Agosto, ás 10 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 37 |
| Grandes mononucleares | 34 |
| Polynucleares | 29 |

2.ª AMOSTRA em 25 de Agosto, ás 10 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 7 |
| Grandes mononucleares | 8 |
| Polynucleares | 85 |

3.ª AMOSTRA em 26 de Agosto, ás 10 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 13 |
| Grandes mononucleares........ | 15 |
| Polynucleares................ | 72 |

4.ª AMOSTRA em 27 de Agosto, ás 10 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 20 |
| Grandes mononucleares........ | 21 |
| Polynucleares................ | 59 |

Peso da creança ao nascer 3700 gr., nos quarto e decimo segundo dias a balança registrou 4.750 gr.

## OBSERVAÇÃO XX

C. M. J. parda, engommadeira, natural da Bahia, com 30 annos. Irregularmente menstruada. Secundipara. Um parto anterior, vivendo a creança que, entretanto, não é forte.

Teve o parto em 31 de Agosto de 1912, ás 3 horas manhã.

1.ª AMOSTRA em 31 de Agosto, ás 2 horas da tarde. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 37 |
| Grandes mononucleares........ | 44 |
| Polynucleares................ | 19 |

2.ª AMOSTRA em 1.º de Setembro, ás 2 horas da tarde. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos................. | 13 |
| Grandes mononucleares........ | 15 |
| Polynucleares................ | 72 |

3.ª AMOSTRA em 2 de Setembro, ás 2 horas da tarde. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 7 |
| Grandes mononucleares | 7 |
| Polynucleares | 86 |

4.ª AMOSTRA em 3 de Setembro, ás 2 horas da tarde.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 21 |
| Polynucleares | 59 |

Peso da creança ao nascer 2470 gr., no quarto dia 2.250 gr. no decimo segundo dia 2.790 gr.

## OBSERVAÇÃO XXI

M. D. S. parda, engommadeira, natural da Bahia, com 27 annos. Irregularmente menstruada. Multipara. Teve quatro partos anteriores e vivem todos os filhos que são de constituição, mais ou menos, forte.

Teve o parto em 2 de Setembro de 1912, á 1 hora e 40 minutos da manhã.

1.ª AMOSTRA em 2 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 18 |
| Grandes mononucleares | 14 |
| Polynucleares | 68 |

2.ª AMOSTRA em 3 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 5 |
| Grandes mononucleares | 13 |
| Polynucleares | 82 |

3.ª AMOSTRA em 4 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 18 |
| Polynucleares | 62 |

4.ª AMOSRTA em 5 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 15 |
| Grandes mononucleares | 15 |
| Polynucleares | 70 |

Peso da creança ao nascer 3.370 gr., no quarto dia 3.150 gr., no decimo segundo 3.575 gr.

## OBSERVAÇÃO XXII

V. M. C., parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 16 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 9 de Setembro de 1912, ás 10 horas e 5 minutos da noite.

1.ª AMOSTRA em 10 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 55 |
| Grandes mononucleares | 35 |
| Polynucleares | 10 |

2.ª AMOSTRA em 11 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 43 |
| Grandes mononucleares | 40 |
| Polynucleares | 17 |

3.ª AMOSTRA em 12 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 12 |
| Grandes mononucleares......... | 15 |
| Polynucleares.................. | 73 |

4.ª AMOSTRA em 13 de Setembro, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 37 |
| Grandes mononucleares......... | 25 |
| Polynucleares.................. | 38 |

Peso da creança ao nascer 3.375 gr., no quarto dia 3.550 gr. no decimo segundo dia 3.950 gr.

## OBSERVAÇÃO XXIII

A. S. preta, copeira, natural da Bahia, com 22 annos. Regularmente menstruada. Primipara.

Teve o parto em 10 de Setembro de 1912, ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 11 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 15 |
| Grandes mononucleares......... | 15 |
| Polynucleares.................. | 70 |

2.ª AMOSTRA em 12 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Principiou a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 4 |
| Grandes mononucleares......... | 3 |
| Polynucleares.................. | 93 |

3.ª AMOSTRA em 13 de Setembro, ás 8 horas da manhã. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 4 |
| Grandes mononucleares......... | 10 |
| Polynucleares................. | 86 |

4.ª AMOSTRA em 14 de Setembro, ás 8 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 5 |
| Grandes mononucleares......... | 13 |
| Polynucleares................. | 82 |

Peso da creança ao nascer 3.060 gr. no decimo segundo segundo dia, ao sahir, 3.850 gr.

## OBSERVAÇÃO XXIV

M. B. C., parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 21 annos. Regularmente menstruada. Multipara. Dois partos anteriores, vivendo as creanças que, são fortes, e foram creadas com o leite materno.

Teve o parto em 15 de Setembro de 1912, ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

1.ª AMOSTRA em 16 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 20 |
| Grandes mononucleares......... | 12 |
| Polynucleares................. | 68 |

2.ª AMOSTRA em 17 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos.................. | 2 |
| Grandes mononucleares......... | 2 |
| Polynucleares................. | 96 |

3.ª AMOSTRA em 18 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 4 |
| Grandes mononucleares | 14 |
| Polynucleares | 82 |

4.ª AMOSTRA em 19 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 8 |
| Grandes mononucleares | 12 |
| Polynucleares | 80 |

Peso da creança ao nascer, 3.010 gr., e no decimo segundo dia, ao sahir, 4950 gr.

## OBSERVAÇÃO XXV

M. F. J. parda, serviço domestico, natural da Bahia, com 25 annos. Irregularmente menstruada. Multipara. Teve cinco partos anteriores. Todas as creanças vivas, bôas e fortes.

Teve o parto em 19 de Setembro de 1912, ás 4 horas da manhã.

1.ª AMOSTRA em 19 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Não principiou ainda a aleitar.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 38 |
| Grandes mononucleares | 30 |
| Polynucleares | 32 |

2.ª AMOSTRA em 20 de Setembro, ás 9 horas da manhã. Principiou a aleitar. Fluxão leitosa.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 10 |
| Grandes mononucleares | 7 |
| Polynucleares | 83 |

3.ª AMOSTRA em 21 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 19 |
| Grandes mononucleares | 10 |
| Polynucleares | 71 |

4.ª AMOSTRA em 22 de Setembro, ás 9 horas da manhã.

| | |
|---|---|
| Lymphocytos | 20 |
| Grandes mononucleares | 12 |
| Polynucleares | 68 |

Peso da creança ao nascer, 3.620 gr. e no decimo segundo dia, ao sahir, 4835 gr.

I

## BOAS NUTRIZES

| Observações | Numero dos elementos antes da fluxão leitosa | | | Numero dos elementos no dia da fluxão leitosa | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N.os | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos |
| IV | 27 | 60 | 13 | 90 | 3 | 7 |
| VI | 36 | 16 | 48 | 82 | 10 | 8 |
| IX | 54 | 44 | 2 | 73 | 19 | 8 |
| X | 57 | 35 | 8 | 85 | 10 | 5 |
| XI | 25 | 8 | 67 | 72 | 2 | 26 |
| XII | 68 | 6 | 26 | 88 | 6 | 6 |
| XVI | 61 | 27 | 12 | 93 | 1 | 6 |
| XVIII | 16 | 32 | 52 | 70 | 11 | 19 |
| XIX | 29 | 34 | 37 | 85 | 8 | 7 |
| XX | 19 | 44 | 37 | 86 | 7 | 7 |
| XXI | 68 | 14 | 18 | 82 | 13 | 5 |
| XXII | 10 | 35 | 55 | 73 | 15 | 12 |
| XXIII | 70 | 15 | 15 | 86 | 10 | 4 |
| XXIV | 68 | 12 | 20 | 96 | 2 | 2 |
| XXV | 32 | 30 | 38 | 83 | 7 | 10 |

II

## NUTRIZES MEDIOCRES

| Observações | Numero dos elementos antes da fluxão leitosa | | | Numero dos elementos no dia da fluxão leitosa | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N.os | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos |
| I | 17 | 25 | 58 | 41 | 9 | 50 |
| II | 12 | 53 | 35 | 45 | 8 | 47 |
| III | 38 | 25 | 37 | 57 | 31 | 12 |
| VIII | 14 | 70 | 16 | 55 | 25 | 20 |
| XIII | 56 | 15 | 29 | 62 | 24 | 14 |
| XIV | 35 | 25 | 40 | 58 | 28 | 14 |
| XV | 13 | 50 | 37 | 45 | 12 | 43 |
| XVII | 15 | 15 | 70 | 25 | 45 | 30 |

## III

# MÁS NUTRIZES

| Observações | Numero dos elementos antes da fluxão leitosa | | | Numero dos elementos no dia da fluxão leitosa | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N.os | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos | Polynucleares | Mononucleares | Lymphocytos |
| V | 16 | 24 | 60 | 7 | 36 | 57 |
| VII | 18 | 20 | 62 | 16 | 18 | 66 |

# PROPOSIÇÕES

# PROPOSIÇOES

## HISTORIA NATURAL MEDICA

I

Mammiferos são vertebrados providos de mammas, cuja secreção serve para nutrir os filhos.

II

O numero destes orgãos na mulher é de dois, variando nos outros animaes, conforme a especie que se considera.

III

Os mammiferos são conformados para viver em terra, havendo entretanto alguns que possuem membros adaptados á locomação aquatica ou á aerea.

## CHIMICA MEDICA

I

Leite é um producto de secreção que se compõe de agua, caseina, lactose, gorduras e saes soluveis.

II

A lactose, conhecida tambem por lactina ou assucar de leite, é a materia assucarada do leite e é conhecida desde 1698.

III

Ella é representada pela formula $C^{12}H^{22}O,^{11}H_2O$.

## ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

As mammas são duas glandulas destinadas á secreção do leite e estão situadas de cada lado da linha mediana, na parte anterior e superior do thorax, entre as terceira e setima costellas.

II

Na descripção anatomica das mammas podem ser consideradas: uma face anterior, uma face posterior e uma circumferencia.

III

A face anterior, a mais importante, sob o ponto de vista anatomico, é convexa e apresenta a auréola com os tuberculos de Morgagni (de Montgomery nas mulheres gravidas) e no centro desta o mamillo.

## PHYSIOLOGIA

I

A secreção do leite é o resultado da actividade especial do epithelio dos acini glandulares, que no momento da lactação adquirem grande desenvolvimento.

II

As cellulas elaboram em seu protoplasma as materias que compõem o producto da secreção, e isto corre por conta de substancias fornecidas pelo sangue.

III

E' devido a essa participação do sangue na producção do leite, que se nota o augmento de volume dos vasos mammarios durante o periodo da lactação.

### HISTOLOGIA

I

A glandula mammaria é um typo de glandula acinosa completa.

II

Os acini se agrupam em lóbulos, estes em lóbos, que, pela sua reunião, constituem a massa da glandula.

III

Cada lóbulo tem um canal excretor, no qual se abrem os acini; estes canaes vão ter a um tronco commum, correspondente a cada lóbo, e da reunião destes troncos resulta o conducto excretor definitivo.

### BACTERIOLOGIA

I

O leite em estado normal encerra microorganismos.

II

Ao lado dos bacillos da fermentação lactea, pode-se encontrar no leite, microbios pathogenicos.

III

Quando se encontram microorganismos pathogenicos no leite, este liquido pode se tornar o transmissor de varias molestias.

### MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A lactose ou assucar de leite, tembem conhecida por lactina, é muito empregada em medicina.

II

Serve de excipiente e correctivo á varias substancias medicamentosas.

III

Associada ao arsenico, calomelanos, kermes mineral, etc., a lactose é de uso quotidiano.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

O tympanismo no pneumothorax, ás vezes deixa de ser observado.

II

Elle existe, em regra absoluta, no pneumothorax chamado aberto, por WEILL.

III

A sua ausencia liga-se á tensão excessiva do ar na cavidade pleural, facto este que, unicamente, no segundo caso nunca se poderá dar.

CLINICA SYPHILIGRAPHICA E DERMATOLOGICA

I

A syphilis é uma molestia contagiosa, cujas manifestações podem attingir todos os tecidos do organismo.

II

Ella pode ser adquirida ou hereditaria.

III

Em qualquer dos casos o tratamento especifico, que foi por muito tempo o mercurio, está sendo hoje substituido pelo arsenico, principalmente sob as formas de salvarsan ou 606 e néo-salvarsan ou 914.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Os fibromas das glandulas mammarias nascem nas camadas conjunctivas dos lobulos glandulares e revestem duas formas anatomicas.

II

Na primeira elles são representados por vegetações dendriticas, foliaceas, imbricadas umas nas outras e partem de uma zona da parede da membrana que os reveste e que limita uma cavidade kystica cheia inteiramente por estas vegetações solidas.

III

Na segunda forma, a producção fibrosa se localisa em volta dos acini glandulares e os deforma successivamente, de modo a transformar um lobulo primitivo com seu conducto excretor em uma fenda multifissurada, na qual as fissuras representam os antigos *culs-de-sac* glandulares, deformados.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

Lymphangite ou lymphatite é a inflammação dos vasos lymphaticos.

II

Em virtude da riqueza das mammas em vasos lymphaticos são ahi muito communs as lymphangites.

III

Essas lymphangites da mamma são o ponto de partida dos abcessos tão frequentes nessa região.

PATHOLOGIA MEDICA

I

As gastro-enterites infantis têm por causa os defeitos de alimentação.

II

Ellas ou são de origem infectuosa ou de origem toxica.

III

O leite materno é o unico capaz de prevenil-as, assim como todas as molestias dos recem-nascidos.

CLINICA CIRURGICA (2.ª cadeira)

I

O galactocele ou tumor leitoso apparece, em geral, durante o aleitamento.

II

Elle é formado pelo leite que se accumula em um conducto galactophoro, dilatando-o.

III

Quando o galactocele persiste, após o aleitamento, deve ser punccionado, e em casos raros, largamente aberto ou extirpado.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ophtalmia purulenta dos recem-nascidos se produz durante a passagem da cabeça da creança ao longo do canal vaginal.

II

E' quasi sempre o gonococcus o agente infectuoso, que empresta á affecção um certo gráo de gravidade.

III

De maior proveito que curar a ophtalmia purulenta dos recem-nascidos é evital-a, promovendo a antisepsia rigorosa da vagina.

## ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A região mammaria differe conforme se a estuda no homem ou na mulher.

II

No homem essa região não apresenta nenhum interesse.

III

A região mammaria apresenta ao estudo as seguintes camadas: pelle, tecido cellulo-gorduroso subcutaneo, glandula manmaria e tecido cellulo-gorduroso sub-glandular.

## THERAPEUTICA

I

O leite é um verdadeiro medicamento.

II

Suas propriedades therapeuticas são multiplas.

III

As mais importantes dellas são as acções diuretica e antiseptica intestinal.

### OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A ligadura da arteria femural é indicada, principalmente, nos casos de aneurysma desse vaso.

II

A devemos praticar ou no vertice do triangulo de Scarpa, ou no canal de Hunter.

III

A ligadura não deve ser feita na origem da arteria porque impede a circulação pelos ramos que d'ahi partem.

### CLINICA CIRURGICA (1.ª Cadeira)

I

O engorgitamento leitoso determina a tumefacção do seio, que fica fortemente applicado sobre o thorax e cuja pelle se torna luzidia.

II

Esse engorgitamento leitoso, abandonado a si mesmo, pode se dissipar ou se tornar o ponto de partida de um phlegmão.

III

A marcha dessa phlegmasia é muito lenta, e muitas vezes se passam semanas sem que a fluctuação se evidencie.

### CLINICA PEDIATRICA

I

Os recem-nascidos estão sujeitos a varias affecções do estomago e do intestino.

II

As irregularidades no aleitamento e a má qualidade do leite da nutriz são a causa mais frequente desses estados morbidos.

III

A gastro-enterite é a forma mais commum dessas affecções.

## CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I

A febre puerperal contra-indica o aleitamento natural.

II

Esta contra-indicação é devida a presença de um germen encontrado no leite de mulheres atacadas dessa enfermidade.

III

A descoberta do germen é devida a ESCHERICH, que observou um staphylococcus, dando em resultado a producção de abcessos e suppurações articulares, sendo injectado o leite de tal proveniencia, nas veias de um animal.

## MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

O envenenamento se pode produzir por intermedio das vias digestivas, respiratoria, mucosa, pelle, tecido cellular e vasos sanguineos.

II

No envenenamento de um lactante a via digestiva pode ser escolhida.

III

Neste caso a nutriz ingerirá o veneno escolhido, em pequena dose, de maneira que sua transmissão ao lactante, pelo leite, vá produzir os funestos resultados de seu fim criminoso.

## HYGIENE

I

A esterilisação do leite para a alimentação não é sempre necessaria.

II

O nosso organismo tem contra os germens que nelle habitualmente pullulam, meios de defeza proprios e efficazes.

III

Nos casos, pórem, em que o leite, conforme a suspeição da procedencia, possa vehicular microorganismos virulentos, a esterilisação constitue um meio prophylatico de alto valor.

## OBSTETRICIA

I

Ha no diagnostico da prenhez, duas ordens de signaes: signaes de probabilidade e signaes de certeza.

II

Os signaes de probabilidade dependem do organismo materno e por si só não autorisam o parteiro a firmar o diagnostico.

III

Os signaes de certeza nos são fornecidos pelo féto e sua verificação torna o diagnostico incontestavel.

### CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

O exame dos seios pode nos fornecer conhecimentos uteis sobre a existencia da prenhez.

II

Se os palpando, cuidadosamente, e notando-se que a consistencia do globo é macia por egual, flacido em toda a sua extensão, ausencia das aureolas e falta de turgescencia, podemos attestar a não existencia da prenhez.

III

Ao contrario o globo mammario turgido e aureolado, deixando perceber pela palpação os relevos em cacho que formam a glandula, assignala evidentemente o trabalho da gestação.

### CLINICA MEDICA (1.ª Cadeira)

I

O regimen lacteo pode ser a unica medicação da nephrite.

II

O leite possue propriedades therapeuticas, preciosas, contra essa entidade morbida.

III

Salienta-se entre essas, a protecção que exerce sobre a mucosa renal.

## CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

Segundo MARFAN as affecções organicas do systema nervoso, sobretudo as que produzem como consequencia paralysias incuraveis, são contra-indicações para o aleitamento.

II

A mesma contra-indicação deve ser observada em relação á grande parte das nevroses: hysteria, epilepsia, etc.

III

O leite das epilepticas, logo em seguida a um ataque, é dotado de uma toxidez enorme e não é raro se observar nas creanças que mammam semelhante leite, graves accidentes convulsivos e até mesmo a morte.

*Visto==Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 6 de Novembro de 1912.*

O Secretario

*Dr. Menandro dos Reis Meirelles.*